

EPITHALAMIO

Ao Augusto, Felicissimo, & Real

DESPOSORIO

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR DUQUE

D. LUIS AMBROSIO DE MELLO,

COM A SERENISSIMA SENHORA INFANTE

A Senhora DONA LVIZA,

Filha do muito Alto, & Poderoso Rey
de Portugal

D. PEDRO II.

NOSSO SENHOR,

Por THEODOSIO DE CONTREIRAS DA SILVA.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

Com as licenças necessarias. Anno 1695.

EPITHALAMIO

Lo Augusto, Felicissimo, & Real

DESPÓSARIO

DO EXCELENTÍSSIMO SENHOR DUQUE

D. LUIS AMBROSIO DE MELLO,

Com a Sereníssima Senhora Infante

A Senhora DONA LUIZA,

Filha do muito Alto, & Poderoso Rey

de Portugal

D. PEDRO II.

NOSSO SENHOR,

THEODOSIO DE CONTRAERAS DA SILVA.



L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLAUNDES,

Impressor de Sua Magestade.

Com as licenças necessárias. Anno 1757.



DEDICATORIA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. NVNO ALVERES PEREIRA
DE MELLO,

DUQUE DO CADAVAL, MARQUEZ
de Ferreira, Conde de Tentugal, dos Conselhos de
Estado, & Guerra de Sua Magestade, que Deos guarde,
& do supremo Despacho do Expediente das Mercês,
Mestre de Campo General da Corte, & Estremadura jun-
to à pessoa do Rey, General da Cavallaria, Capitão dos
Ginetes, Mordomo Mór da Rainha nossa Senhora, Se-
nhor do Cadaval, Tentugal, Villa-Nova Danfos, Buar-
cos, Rabasal, Anobra, Arega, Alvaazere, Povia de
S. Christina, Ferreira Daves, & de todo seu Concelho,
Carapito, Mortagoa, Penacova, Agoa de Peixes, Villa
Alva, Villa Ruiva, Albergaria, Noudar, Commendador
de muitas Commendas, & Alcaide Mór de Olivença,

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

H occasioens, em que o gosto tolera os
atreuimentos, & se aceitaõ como lison-
jas as ousadias; & a não se disfarça-
rem na presente entre os alvoroços as minhas

A 2

igno.

ignorancias, se avaliaria por delicto, o que offereço a V. Excellencia como tributo: se a minha obrigação não tivesse voz para os vivas, havia a ingratitude ter lingua para as censuras; & menos culpavel he experimentar as de ignorante, que as de ingrato. He o relogio huma ignorancia artificial, com que a Arithmetica pertendeo numerar por horas a existencia do tempo, não existindo o tempo, mais que por instantes; & com tudo venera o mundo a traça, & se lisongea do artificio; porèm se chega a ser desconcerto mudo a obrigação vulgar, o que lhe falta nas horas em delirios, sobeja na calumnia em vituperios.

A vista dos merecidos, & gloriosos creditos, com que hoje se abalisa a esclarecida Casa de V. Excellencia no felicissimo, & Real Desposorio do Senhor D. Luis Ambrosio de Mello Duque do Cadaval, com a Serenissima Senhora Infante a Senhora D. Luiza, se animou a minha confiança a celebrar com o presente Epitbalanico

este

este soberano assumpto ; & como V. Excellencia he o mais empenhado no universal gosto , com que toda esta Corte , & ainda toda a Europa o festeja , se investigasse outro Mecenas para seu patrocínio , além de ser delicto da obrigação , seria consequencia do desacerto. Discretamente discorrem os rios , carecendo de racional discurso ; pois ao mar , que se empenhou em os enriquecer de lisongeira prata , com incessante curso vão tributar sua cristalina corrente , atropellando riscos , & facilitando despenhos , para que sejam feudo , de quem haviaõ sido origem , & direcção , de quem chegarão a ser assumpto.

Gloriava-se Horacio , de que seu Mecenas fosse geração de Reys ; assim o affirma , quando o invoca :

Mecenas atavis edite Regibus.

Porém melhor que Horacio , me posso tambem jactar de escolher por Mecenas a V. Excellencia , que he Augusta , & frondosa rama de Real tronco. Tambem V. Excellencia he nascido de
ob
Reys,

Reys, pois filho de Rey era o Serenissimo Senhor Infante D. Affonso, primeiro Duque de Bragança, progenitor glorioso de V. Excellencia, que casou com a Senhora D. Brites Pereira, filha do grande, & valeroso Condestavel D. Nuno Alveres Pereira, de quem V. Excellencia com o nome herdou a magnanimidade, & valor guerreiro, com que soube acometer, & desprezar os perigos na sua primeira infancia, derramando sangue por defender a Patria; & dando a conhecer ao mundo, que seu valor não dependia da idade: porque se Hercules no berço despedaçava Serpentes; V. Excellencia na sua puericia acometia fortalezas, & contrastava muros.

Conservou sempre a Augusta Ascendencia de V. Excellencia o glorioso lustre de sua origem; pois o Senhor D. Francisco de Mello, segundo Marquez de Ferreira, & Bisavô de V. Excellencia, casou com a Senhora D. Eugenia, filha do Senhor D. Jaime, quarto Duque de Bragança, filho do Senhor Duque D. Fernando,

do, & da Senhora D. Isabel, filha do Senhor Infante D. Fernando, & Irmã do Senhor Rey D. Manoel; & assim era bem, que o Duque primogenito de V. Excellencia casasse com a Senhora Infante, filha do Soberano Monarcha, & Augusto Rey o Senhor D. Pedro Segundo, que Deos guarde; para que o Real sangue de V. Excellencia se perpetue em successão Real, que a Divina Magestade permitta seja copioso fruto deste felicissimo Desposorio.

Aceite pois V. Excellencia esta obra, como divida da obrigação, não com os olhos na sua grandeza, mas na minha capacidade; & ficará disculpada esta confiança, de que chegou a ser motivo a de me haver creado na Casa de V. Excellencia, & serem meus avós criados della, merecendo a honra de servirem ao Senhor Marquez D. Francisco de Mello, & a V. Excellencia; & quando em mim faltára huma demonstração plausivel, ou não saberia avaliar o gosto, que me accompanha, ou ignoraria esta gloriosa

riosa contingencia, & concorreriaõ mais igno-
rancias no recato, que no panegyrico; & assim
me sujeitei a pôr em publico, as que confidero ne-
sta obra; porque reconbeço, que nos grandes go-
stos atè os delirios são discretos, & que de ordi-
nario os contentamentos degeneraõ em locuras.
Guarde Deos a esclarecida Pessoa de V. Excel-
lencia, & fecunde em dilatada successaõ o T ha-
lamo nupcial do Excellentissimo Senhor Duque
D. Luis Ambrosio de Mello, como todos os
criados de V. Excellencia. desejamos. Lisboa
14. de Mayo de 1695.

Aos pés de V. Excellencia

THEODOSIO DE CONTREIRAS DA SILVA



EPITHALAMIO

Ao Augusto, Felicissimo, & Real

DESPOSORIO

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR DUQUE

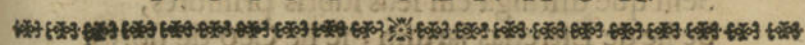
D. LUIS AMBROSIO DE MELLO,
COM A SERENISSIMA SENHORA INFANTE

A Senhora DONA LVIZA,

Filha do muito Alto, & Poderoso Rey de Portugal

DOM PEDRO II.

NOSSE SENHOR.



O U T A V A S.



Ra o tempo, que em golfo de esplendores,
(Douradas ondas, que Tegeo desfata),
Surcavaõ luzes claros nadadores,
Que de Assyria em cristaes bebéraõ prata:
Quando o Deos, que por fertas vibra ardores,
Dourando o ar no voo, que dilata,
Do liquido elemento as regioens fumas
Plantou de flores, & adornou de plumas.

Turba volante, alada companhia,
 Em sequito cortez, lifonja bella,
 A Deidade vendada ennobrecia
 Na regiaõ pura, que o licor congella;
 Mediraõ Chypre, donde o crystal ria
 Precipitado em penhas que atropella,
 Sendo a cadencia clara, que o deteve,
 Com voz de prata rouxinol de neve.

Densa espessura em Fayas se levanta
 Vegetante esmeralda, Olympo verde
 De flores bellas sobre copia tanta,
 Que Abril se exhaura, & Flora se desherde;
 De fresca Murta hum labyrintho encanta
 A vista tanto, que a attençãõ se perde,
 Sem que distinga em seus subtis primores,
 Se he de Estrellas jardim, se he Ceo de flores.

Undosa erudiçãõ, remanso avaro,
 Que destilla em crystal, penha de neve,
 Com liquidas porçoens de aljofar claro,
 Vai rubricando, quanto Abril descreve;
 E ao rutilante Sol vidro preclaro
 Madexas de ouro a pentear deteve,
 Sendo ao reverse em bello crystal lizo
 De prata presumpçãõ, de ouro Narcizo.

E Quando no Orizonte a roxa Aurora
 Sonolentos candores despertava,
 Armonico matiz, pluma canora
 O ar vestia, o vento lifonjeava;
 Adulação florida, que enamora,
 Era qualquer das Aves, que cantava,
 Julgando-as a atençaõ, se affinaõ metros,
 Ramilhetes com voz, com azas pletros.

D Este verde penfil ao Deos alado,
 Bebendo os ventos na regiaõ vagante,
 Venus adverte, & ambar nacarado
 Foi voz de aljofar em rubi fragrante:
 Suspendeo-se Cupido enamorado
 A instancia bella, construindo amante,
 Ser feliz do decreto a contingencia,
 Do gosto ley, lifonja da obediencia.

S Obre verde esmeraldá, a quem matiza
 De flores bellas copia numeroza,
 Cytherea sentada se diviza,
 Dando nevé ao Jasmim, nacar à Roza:
 Idalio junto à Deosa as flores piza,
 Que em doce accento, clausula armonioza,
 Inquire affavel, & pergunta fina,
 Com que motivo os ares peregrina.

TOda a attençaõ, ò Venus, (diz) me applica,
 Que a que narrar pretendo heroicidade,
 Se mais, que huma Deidade Augusta explica,
 Silencio pede a toda huma Deidade:
 De Lyfia as glorias, que hoje reduplica
 A soberana Lusa Magestade,
 Saõ quem me dá, nesta ancia, que me inflamma,
 Mais ouro às settas, mais ardor à chamma.

DE Pedro a Magestade sempre Augusta,
 Que o Sceptro rege à Lusa Monarchia,
 Cujõ Imperio registra a chamma adusta,
 Daquelle, que o metal da Arabia cria,
 Sendo toda sua luz medida justa,
 De donde nasce adonde morre o dia,
 Luiza Infante procreou, que apura
 Imperios dilatar à Fermosura.

SE mudo Apóllo, que a gentil bellezã
 Alma com tintas infundir procura,
 De muitas bellas, (docta subtileza!)
 Copiou de partes, toda a Fermosura,
 Admirára da Infante a gentileza,
 Nescio debuxo fora sua pintura,
 De mil fermosas Luiza naõ copiára,
 E mil fermosas della só formára.

SE Paris na contenda porfiada,
 Em que foi a belleza triumphadora,
 Vira esta Venus, nunca premeada,
 He certo, ò Venus, tua belleza fora;
 E se acaso de ti fosse invejada,
 Se no Divino inveja houve algum hora,
 Seria em tal contenda, em tal peleja,
 Vaidade a emulação, lisonja a inveja.

BRancos Arminhos de animada neve
 Doura o cabellò, em ondas dividido,
 E entre os jasmims do rosto Amor se atreve
 De aspides bellos a ostentar ferido.
 Minas de aljofar o coral descreve
 Na boca, que a harmonia ha convencido,
 E as mãos por alvas, tanto o Sol adora,
 Que nellas lhe amanhece em nova Aurora.

TAnto eleva os sentidos, que suspende
 A belleza interior, que o engenho exala,
 Que a fermosura, & discrição contende,
 Quando o airoso com o subtil se iguala.
 Os coraçõens attrahe, as almas prende
 Bello o discurso, discursiva a gala,
 E para postrar almas, (que ventura!)
 Bem pôde estar ociosa a Fermosura.

E Ste prodigio pois da sexta idade
 A hum Jovem se destina, (cujas prendas
 Saõ digna competencia a tal beldade)
 Em laço, a que consagro as minhas vendas;
 Pois já de Apóllo, & Marte a Divindade,
 Alternandolhe victimas, & ofrendas,
 Reverentes de hum póllo, a outro póllo
 Marte invejoso o vé, postrado Apóllo.

D E alta Progenie Ramo florecente,
 De Augusto Tronco Sangue esclarecido,
 Do mais que invicto Joáo, Nuno valente
 Contra o poder de Iberia destruido;
 Joáo Primeiro, digo, Armipotente,
 Por quem herdado menos, que adquirido
 O Luso Sceptro foi, que em nome & gloria
 He toda Antonomafia sua memoria.

D Aquelle Nuno, ou Numa soberano,
 Alcides Portuguez, Luso Mavorte,
 Em cuja espada hum rayo de Vulcano
 Sentio de Iberia a misera cohorte;
 Cujõ ameaço atroz, brádo inhumano,
 He do mundo terror, medo he da morte,
 Que aos Reys de Europa (ò vil inveja exsangue!)
 Deo lustre seu valor, valor seu sangue.

D Estes descende Luis de alta memoria,
 De outro segundo Nuno Stirpe clara,
 Dos Mellos, & Almanhacas nova gloria,
 De magnanimo peito, indole rara;
 Cujó espirito he digno de alta historia,
 Sendo sua fama acclamação preclara,
 Pois que adornaó seus meritos felizes,
 De Lyfia as Quinas, & de França as Lyzes.

Luis digo outra vez, que ao laço estreito
 Em conforcio da Augusta Infante dino,
 Do Excelso Rey destina alto conceito,
 Glorioso fausto de Hymineo divino:
 Por este claro assumpto o ardente peito,
 Me obriga em novo affecto amor mais fino
 A ençender minha chamma a tocha pia
 Do alegre, & casto filho de Urania.

Proseguir quiz Cupido, porèm logo
 Cypria interrompe as vozes, que venera,
 Pedindo a instancias do carinho o rogo,
 Remonte as plumas à sublime esphera;
 Que em affectos de neve, ancias de fogo
 O coração se afflige, a alma se altera,
 Tè que offreça a Luiza em bello fausto
 Rendida sua belleza, em holocausto.

Ocupa o carro, em que a neve viva
 No vento fórma alada escaramuza,
 No collo o filho leva, & successiva
 De Cupidos a copia circumfuza;
 Com summa ligeireza, ancia excessiva,
 Os ares corta, & as espheras cruza,
 Tè que occupando o póllo, sem defniayos
 Obscureceo estrellas, pizou rayos.

AEstancia entráraõ de esplendor radiante,
 Adonde a luz brilhava, o ouro ardia,
 Que de claro Zaphir, limpo diamante,
 O pavimento, & tecto se construhia:
 Tronos dous o Pyropo coruscante,
 E o ardente Carbunculo encendia,
 Que o Attico Hymineo, Juno Romana,
 Tem por assento, bu ara soberana.

FRagrantes Rosas a nevada fronte
 Cercavaõ de Hymineo, como invejofas,
 Das que gentil das faces o Orizõte,
 Lhe obscureciaõ pompas decorosas:
 Sobre hum monte de flores, outro monte
 A Deosa Cypria lhe acumula em Rosas,
 E o naçar, que lhe aviva a cor, que inflamma,
 He dos jardins de Amor a ardente chamma.

Novo incendio administra à tocha ardente
 O Deos da chamma, em rayos singulares,
 Que quando a Mãe a flor vulgar desmente,
 Tambem despreza Amor ohammas vulgares;
 Porque ao conjugio excelso, & preeminente
 De Hymineo, na sua fronte, & em seus altares,
 Reforme Rosas, & renove ardores,
 Da tocha às luzes, do diadema às flores.

Houve entre os Deoses summo acatamento,
 Em continencia alterna dividido,
 De Juno a queixa antiga leva o vento,
 Venus abraça, & a Hymineo Cupido;
 Ambos propoem felice o pensamento,
 Unico fim do voo esclarecido,
 Logo a Juno Accidalia, a Hymineo logo
 O Deos, que às settas doura em vivo fogo.

DOs Deoses por maior me adora o mundo,
 Se a vencer (diz Cupido) em meus enfayos,
 Com profundo poder, valor profundo,
 Jove com settas fou, Marte com rayos fundo;
 Mas quanto em settas vibro, em rayos fundo,
 Da bella Infante à vista faõ desmayos,
 Sendo a tanta belleza (amante arrojo !)
 Commum tropheo, & singular despojo.

EM tuas aras porèm se a fermosura,
 Por quem eu, sendo Amor, morro de amores,
 Seu peito em viva chamma atear procura,
 Que por Luis Augusto encende ardores,
 Se vences, quem me vence, alta ventura,
 Teu poder ennobrece de esplendores,
 Logra Hymineo feliz, o que hoje emprendes,
 Bem que rendido esteja, a quem tu rendes.

NEste conforcio heroicamente humano,
 Que a Principes magnificos destinas,
 Teu poder se levanta soberano,
 Inclytas atas a exceder Divinas,
 Vem pois Hymineo vem, vem hoje ufano,
 Lograr da feliz sorte as glorias dinas,
 Porque no teu triumpho com vaidades,
 Se jactaõ de rendidas as Deidades.

ASaturnia tambem Cypria encarece
 Com carinho cortez, divina a empreza,
 Que elevada, de si julga se esquece,
 Da bella Infante, em singular belleza,
 Se outra Deidade, a quem pedir pudece,
 O feliz laço, houvera, por fineza
 Me arrojara (diz Juno) a imploralo,
 Mais fazendo em pedilo, que outorgalo.

L Ogo o laço Hymineo tambem concede
 Aos Principes Augusto, que unir trata,
 Na effaçãõ, que dos rayos fórma rede,
 O Sol prendendo amnicolas de prata:
 Foi o dia feliz, em que se excede
 Lusitania a si mesma, & se dilata,
 Pois logra, & se acrescenta alto emifpherio,
 Em outro Infante mais, mais outro Imperio.

V Endo o Signo, que o Sol de ouro matiza
 Lucina casta, a prole que defeja,
 Em tanta copia prognostica a Luiza,
 Que Niobe lhe chegue a ter inveja,
 Pois nas, que o claro Phebo, estrellas, piza,
 De Syria a geraçãõ Jove festeja,
 E o dia, que o conforcio expoem jucundo,
 Na Regia Prole, o auspicio fecundo.

A Juno, a Hymineo Cypria pondéra,
 Do Duque Augusto, Infante soberana
 Zona seja a sua faxa à amante esphera,
 E se defate a faxa Herculeana,
 E antes, que o secco Estio à Primavera
 De nacar descomponha a pompa ufana,
 De Hymineo se matize o thoro santo
 De purpurea plumagem de Amarantho.

J Asmins, & Rosas, no ar, no Firmamento
 Chovéraõ ao baixar Deidades bellas,
 E equivocado numerava o vento
 Flores por rayos, ambar por estrellas;
 Julgou, que Abril mudára de elemento,
 Cingindo o ar de flores mil capellas,
 Mas descer logo vio (lance opportuno!)
 A Cupido, Hymineo, Venus, & Juno.

A O folio, de que fia a bella Infanta
 Hum Ceo de neve, hum Mappa de esplendores,
 Por primeiro chegar Venus se adianta,
 A admirar rayos, a envejar candores;
 Mas candido desmayo em neve tanta
 Lhe atèa incendios, lhe congela ardores,
 E a render coraçoes, felice apura,
 Mais que Amor poderosa a Ferosura.

C Hega Juno, Hymineo, Venus, Cupido,
 E suspensa a atençaõ, a vista em calma,
 Foi dos sentidos extasi hum sentido,
 Bebendo pasmos pelos olhos a alma;
 Cada qual admirado, ou suspendido,
 Da Ferosura lhe tributa a palma,
 E partindo rubins, de alto conceito
 Foi o silencio voz, foi lingua o peito.

VIvei Hera Real, sempre enlaçada
 Ao Tronco vosso Augusto, & florecente,
 Fareis de ferro a idade inveterada,
 Que idade de ouro em Lysia se experimente,
 E esse verdor frondoso, que animada
 Vegetante affeição, plantas desmente,
 Emblema ao laço heroico ser mereça,
 Que flores brote, affectos reverdeça.

VIvei Monarchas sempre soberanos,
 Nas leys do tempo nunca comprehendidos,
 Numerando por seculos os anos,
 Phenices de huns a outros renacidos:
 Vivei, & da Fortuna ingrata os danos
 Ignorem vossos meritos luzidos,
 Antes dominar tanto em vós se veja,
 Que a Fortuna vos chegue a ter inveja.

VIvei, & dilatai em tanto augmento
 De Regia Stirpe a prole que se espera,
 Que em estrellas a conte o Firmamento,
 E em flores a numere a Primavera,
 E remontando-se em merecimento
 A encher do mundo a dilatada esphera,
 Nella copiados já, já excedidos,
 De diademas se adorne esclarecidos.

C Om façanhas heroicas levantados,
 Gloriosos timbres, & braçoens segundos,
 Acrefcentem Estados sobre Estados,
 E seu valor não caiba em ambos mundos;
 Tè, que em azas da Fama remontados
 Enchaõ da terra os ambitos rotundos,
 Escrevendo-se Annaes à sua historia
 Em duros bronzes de immortal memoria.

O Aureo Tejo, que em cristaes vagantes
 Murmuração de prata se advertia,
 No conforcio feliz dos dous Amantes,
 Esquecimento foi de Thetis fria:
 E em listaõ convertido de diamantes,
 Ao laço de Hymineo se offerencia,
 Humilde tributando, em clara vea,
 Ouro, que piza, & perolas, que ondea.

A Ssim disseraõ mudos Oradores
 Os Sacros Deoses do Zaphir luzido,
 E mandáraõ de exercitos voadores,
 Fosse flammante o Thalamo assistido,
 Porque inspirando os vóos sobre as flores
 Dourado alento em plumas encendido,
 Fique em prizaõ pacifica, & segura
 O Valor vinculado à Ferosura.

